



Discurso do Presidente da República em exercício, José Alencar, na entrega do Prêmio de Direitos Humanos/2004

Palácio do Planalto, 09 de dezembro de 2004

Meu caríssimo e eminente co-estaduano, ilustre ministro Nilmário Miranda, secretário especial dos Direitos Humanos. Minha primeira palavra é de congratulações pelo trabalho admirável que Vossa Excelência vem prestando ao país, à frente deste Ministério que é a Secretaria Especial dos Direitos Humanos. Não há nenhum outro brasileiro melhor indicado que Vossa Excelência que é, realmente, um homem que tem a sensibilidade social à flor da pele e vem desenvolvendo um trabalho admirável de compreensão e de defesa, de modo ímpar, dos direitos humanos para todos os brasileiros.

Excelentíssima senhora embaixadora da África do Sul, senhora Lindewe Zulu,

Excelentíssimo senhor Peter Collecott, embaixador do Reino Unido da Grã-Bretanha e Irlanda do Norte aqui presente,

Excelentíssimo senhor ministro de Estado do Trabalho e Emprego, nosso querido amigo Ricardo Berzoini,

Excelentíssimo senhor ministro de Estado da Previdência Social, nosso querido companheiro do Senado, senador Amir Lando,

Excelentíssima senhora ministra de Estado do Meio Ambiente, nossa querida colega também do Senado, senadora Marina Silva,

Nosso ministro de Estado do Desenvolvimento Agrário, ilustre companheiro Miguel Rossetto,

Nosso co-estaduano, ministro de Estado chefe da Secretaria-Geral da Presidência da República, companheiro ilustre Luiz Dulci,

Quero também cumprimentar a ilustre secretária especial de Políticas para Mulheres, nossa companheira Nilcéa Freire,



Quero cumprimentar também nossa Matilde Ribeiro, ilustre secretária especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial,

Quero cumprimentar a todos os parlamentares aqui presentes: deputado Mário Heringer, deputado Luiz Eduardo Greenhalgh, deputado José Geraldo, deputado Eduardo Barbosa, deputado Luiz Antônio Fleury,

Quero cumprimentar, também, as senhoras e senhores agraciados de hoje com o Prêmio Direitos Humanos 2004,

Quero cumprimentar a todos os representantes do Movimento em Defesa dos Direitos Humanos aqui presentes,

Minhas senhoras e meus senhores,

É, realmente, excepcional a satisfação que me cabe, de estar participando desta solenidade em que se homenageiam brasileiros ligados a esta nobre causa.

Naturalmente que há muito por ser feito, mas diante do carinho com que esta questão tem sido tratada no governo do presidente Lula, eu não tenho dúvida de que teremos dias melhores, em que cada brasileiro estará melhor engajado nesta causa que deve ser motivo de preocupação constante de cada um de nós.

Senhoras e senhores,

Em meu nome próprio e em nome de todo o povo brasileiro, cumprimento as 27 pessoas e instituições que receberam, aqui, o Prêmio Direitos Humanos/2004, manifestando-lhes agradecimento pelas ações que as credenciaram ao reconhecimento público e à admiração traduzidos neste agraciamento.

A conquista, pelo homem, de seus direitos e liberdades fundamentais é uma luta de milênios. Mas foi somente há pouco mais de dois séculos que ela se cristalizou em verdadeiro dogma. Aconteceu em Paris, em 1789, portanto há 215 anos, quando, reunidos na Assembléia Nacional, os representantes do



povo francês erigiram o marco jurídico que definiu “os direitos naturais inalienáveis, imprescritíveis e sagrados do homem”.

É um aviso aqui: arrumar a gravata. Eu não sabia que presidente tinha esses privilégios. Obrigado.

Mas eu estava lendo, aqui, justamente os dizeres que estão naquele marco, na França. “Os direitos naturais inalienáveis, imprescritíveis e sagrados do homem”. Inalienáveis e imprescritíveis. É muito importante.

A partir de então, essa chama se projetou no tempo e no espaço, espalhando-se pelo mundo até os nossos dias. Em 10 de dezembro de 1948, a Assembléia Geral das Nações Unidas proclamou a Declaração Universal dos Direitos do Homem, “como o ideal a ser atingido por todos os povos e todas as nações.”

Podemos traduzir como natural, inalienável, imprescritível e sagrado o direito que o ser humano tem à vida, à saúde, à alimentação, à segurança, à educação, à liberdade e ao emprego. A soma de cada uma dessas conquistas dá ao homem o direito de ser feliz. Muito se fez, mas muito há ainda por fazer para que esse ideal seja atingido. O mundo convive ainda com inaceitáveis situações de escravidão, de submissão, de arbítrio e de dominação do homem pelo homem ou por instituições por ele criadas.

No Brasil, temos tido avanços consideráveis no exercício e no respeito universal aos direitos e liberdades fundamentais. Esta cerimônia é bem o atestado de que o acatamento à Resolução da Organização das Nações Unidas é princípio rígido que se impôs o governo brasileiro. É compromisso sagrado do presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

Na pluralidade das instituições, personalidades e ações escolhidas para serem agraciadas com o Prêmio Direitos Humanos, podemos constatar a justiça e coerência dos critérios com que foram selecionados os que acabam de receber, aqui, o reconhecimento da sociedade brasileira.

Que o exemplo de vocês possa vicejar em todos os quadrantes da



pátria; que sirva de estímulo e incentivo a que muitos outros brasileiros possam estar, aqui, no próximo ano, participando deste momento de louvor à grandeza do espírito humano.

Reitero meus parabéns a todos vocês. Reitero, também, meus cumprimentos a Nilmário Miranda. E quero desejar a todos muita felicidade. Nós estamos no mês de dezembro, estamos próximos do dia em que se comemora o Natal. Desejo também a todas as famílias, por mais humildes que sejam, que estejam vivendo em qualquer recanto do território brasileiro, que tenham paz de espírito e que tenham este conagraçamento familiar no dia 25 de dezembro.

Muito obrigado a todos.